

Carta Aberta.

**Proteger a Saúde das Pessoas, Contribuindo Para a Sustentabilidade do SNS.
Democratizar o Acesso à Proteção Contra a Zona.**

**Excelentíssima Sra. Ministra da Saúde, Prof.^a Doutora Ana Paula Martins,
Excelentíssimos Srs. Deputados à Assembleia da República,
Excelentíssima Diretora-Geral da Saúde, Dra. Rita Sá Machado,**

A pandemia de COVID-19 demonstrou a importância da vacinação de forma transversal e equitativa, desde as crianças aos mais idosos, com doença associada ou não, para uma vida mais longa e com melhor qualidade. Todo o investimento na prevenção da doença e promoção da saúde, sobretudo através da vacinação, é altamente custo-efetivo, uma vez que atenua a morbilidade, mortalidade e gera poupanças, ao reduzir consultas médicas, tratamentos e hospitalizações evitáveis. No entanto, a dotação orçamental e as políticas públicas associadas à vacinação, em Portugal, continuam a ser insuficientes, especialmente quando falamos na proteção dos adultos.

Mais de um ano após o primeiro apelo feito à Direção-Geral da Saúde (DGS), que tem em sua posse um documento de consenso que alerta para a urgência de proteger a população mais vulnerável contra a Zona (Herpes Zoster), diferentes autoridades de saúde já assumiram a importância da vacinação na prevenção da zona. Ainda assim, até ao momento, não foi adotada nenhuma medida concreta, persistindo o risco de desenvolver a doença e de agravamento de doenças crónicas.

Várias Sociedades Científicas nacionais têm reforçado a importância da vacinação contra o Herpes Zoster.

Em 2023, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar elaboraram um documento de consenso com recomendações sobre a vacinação contra a Zona.¹ Este documento recomenda a vacinação para todos os adultos com 50 anos ou mais, bem como para adultos entre 18 e 49 anos que apresentem um risco elevado de desenvolver a doença.¹

Em 2024, a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, apresentou pela primeira vez as suas recomendações de vacinação para pessoas com diabetes, incluindo Herpes Zoster,² e a Sociedade Portuguesa de Pneumologia, destacou igualmente a importância das

várias recomendações que têm surgido no doente com patologia respiratória, dado o risco acrescido de desenvolver Herpes Zoster em populações com doenças crónicas.

Ao contrário de outras vacinas presentes no Programa Nacional de Vacinação (PNV), segundo os estudos mais recentes, esta vacina garante proteção durante, pelo menos, 11 anos.^{3,4}

Enquanto representantes de entidades com responsabilidade clínica de populações mais vulneráveis, como os imunocomprometidos, pessoas acima dos 50 anos ou com doenças crónicas, estamos preocupados. Como tal, sentimo-nos compelidos a fazer este alerta público, para que exista uma decisão por parte da DGS e do Ministério da Saúde, em consonância com a generalidade dos países europeus, garantindo equidade na acessibilidade à vacinação a todos os cidadãos da comunidade europeia, independentemente da sua condição económica.

Após apresentação do documento de consenso por parte de representantes de associações de doentes em audição da Sub-comissão Parlamentar de Saúde Global, sem que dessa exposição tivessem resultado ações e decisões concretas, e de um novo pedido de audiência, desta vez contando com a presença de sociedades médicas, é imperativo aumentar a acessibilidade à vacina contra a zona.

Esta vacina já faz parte do Programa Nacional de Vacinação da maioria dos países europeus, entre eles, Espanha, Itália, Grécia, Suíça, Luxemburgo, Reino Unido, Bélgica, Países Baixos, Polónia, Alemanha, Eslovénia e Chipre, existindo recomendações da sua utilização em 19 países europeus. Também em países como os EUA, Canadá e Austrália existem atualmente recomendações que asseguram a prevenção desta doença nas populações vulneráveis.

Importa salientar que a vacinação contribui para a sustentabilidade e resiliência do Serviço Nacional de Saúde (SNS). A pressão que se faz sentir nos cuidados agudos e relativos à doença crónica, reforça a necessidade de implementação de estratégias que garantam a retirada de utentes dos cuidados hospitalares, promovendo uma cultura de prevenção que reduza a ida às urgências e internamentos.

No caso da Zona, em 2023 foram codificados nos cuidados de saúde primários 22.000 casos de Herpes Zoster e nesse ano houve 28.000 consultas relacionadas com esta doença.⁵ Estes são os números oficiais dos cuidados de saúde primários que, não contemplam sequer as urgências hospitalares e dos prestadores privados. Por outro lado, é importante referir que a cada 2 dias uma pessoa é internada com zona, sendo que em média passam duas semanas em ambiente hospitalar, custando ao estado português cerca de 3.000 euros por cada internamento.⁶ Sabe-

se, ainda, que 7 em cada 10 pessoas desenvolvem complicações, tais como encefalites, meningites, nevralgia pós-herpética, herpes zoster oftálmico, entre outras.⁶ Adicionalmente, estima-se que 8 em cada 10 dos portugueses que são internados por Zona eram considerados “saudáveis”, não apresentando nenhuma doença crónica conhecida.⁶

Numa altura em que o Governo prepara o Orçamento do Estado para 2025, queremos apelar à importância de assegurar o investimento na prevenção da doença como o melhor garante da sustentabilidade do SNS e de maior qualidade de vida para os Portugueses. É prioritário que o Governo tome as medidas necessárias para aumentar a acessibilidade à vacina contra a zona, incluindo a sua introdução no Programa Nacional de Vacinação.

Signatários:

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Sociedade Portuguesa de Saúde Pública

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Sociedade Portuguesa de Pneumologia

LPCDR - Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas

PSO Portugal - Associação Portuguesa da Psoríase

APIR - Associação Portuguesa de Insuficientes Renais

GAT - Grupo de Ativistas em Tratamento

Referências:

1. Duque S, Marinho A, Almeida P, Marques Pereira R, Buzaco R. Recomendações para a Vacinação contra o Herpes Zoster: Documento de Consenso da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna e da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. RPMI [Internet]. 27 de Setembro de 2023 [citado 10 de Setembro de 2024];30(3):180-91. Disponível em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/1886>
2. Recommendations – Vaccination in adults with diabetes mellitus, in Endocrinology Insights – in press.
3. Strezova A, et al. Adjuvanted recombinant zoster vaccine (RZV) is the first vaccine to provide durable protection against herpes zoster (HZ) in all age ranges ≥ 50 years: final analysis of efficacy and safety after 11 years (Y) of follow-up. Presented at: ECCMID 2024; 27 – 30 April 2024; Barcelona, Spain.
4. Strezova A, et al. Open Forum Infect Dis. 2022;9(10):ofac485
5. BI-CSP – Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários. Disponível em: <https://bicsp.min-saude.pt>
6. Silva F, et al. Burden of Hospitalization Related to Adult Herpes Zoster Infection in Portugal[®]. Apresentado no 26º Congresso annual do International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR-EU 2023; Nov 12-15, 2023; Copenhaga, Dinamarca). Disponível em: .